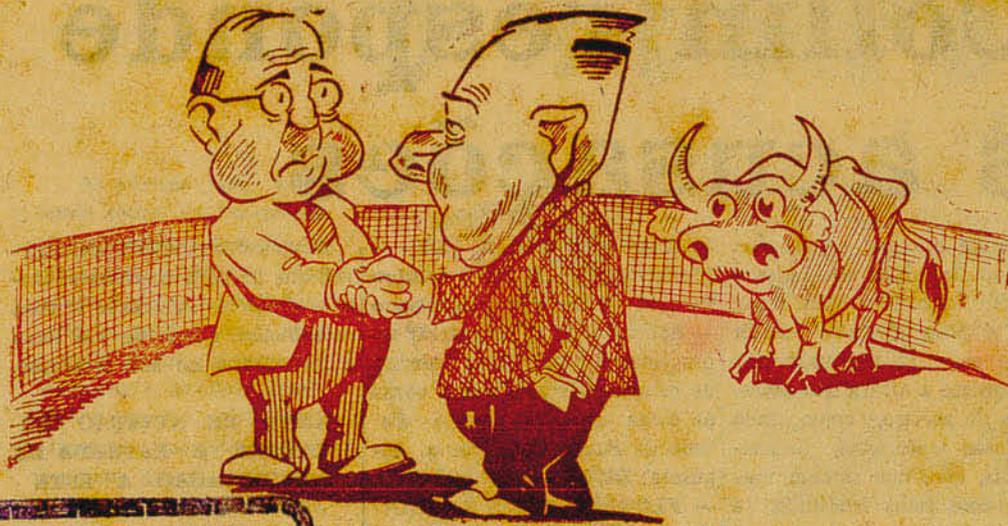


Biblioteca Pública A CHARGE DA SEMANA



ESTADO DE SANTA CATARINA
BIBLIOTECA PÚBLICA
- FLORIANÓPOLIS -

ACORDO

IRINEU: — NI SANGRE...
NEREU: — NI ARENA...

- * Pág. 3 — O TEMPO (J. J. Barreto)
- * Pág. 5 — CONTA-GOTAS (Osmar Silva)
- * Pág. 7 — A REVOLUÇÃO FEMINI-NA (Medeiros dos Santos).
- * Pág. 12 — ARTE (Sálvio de Oliveira)
- * Pág. 13 — TIM-TIM (por Tim Thim)
CANIBALISMO POLÍTICO
- * Pág. 16 — VOCÊ É QUE É FELIZ,
PRIMO! (Osmar Cook)
FALA CLARO UM PRÍN-
CIPE DA IGREJA

AS ESTRADAS DO NORTE DA ILHA — Re-
portagem de Carlos Rei — Texto na página 9.

JUSTO E OPORTUNO PROJETO DO
VEREADOR BRUNO SCHLEMPER

DESCOBERTO NOVO ANTRO DE JOGATINA
O VAMPIRO NÃO LOGROU FOTO-
GRAFAR-SE

O SENADOR FRANCISCO
GALLOTTI DE REGRESSO DA
EUROPA: O COMUNISMO É
ATÉ RIDICULARIZADO, NÃO
ENCONTRANDO ECO NA
MASSA

X X X

A RENÚNCIA DE OS-
WALDO CABRAL JÁ NÃO
SERIA UMA SOLUÇÃO,
MAS, SERIA, SEM DÚVI-
DA, UMA SATISFAÇÃO
AO PARTIDO DE ADOL-
FO KONDER. E ACIMA
DE TUDO, UMA SATIS-
FAÇÃO AO POVO QUE
CONSEGUIU COLOCAR
A U. D. N. NO PODER
DEPOIS DE VINTE ANOS
DE ANGUSTIOSA
ESPERA

X X X

"CANIBALISMO POLÍTI-
CO" — (Leia na 13ª página)



João Colin responde às
acusações

(Texto na 2ª. página)

Preço Cr\$ 1,00

O TEMPO

SEMANÁRIO INDEPENDENTE

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 18 DE AGOSTO DE 1952

N. 6

“O Tempo” é um
jornal sempre amigo
dos amigos do povo e
sempre inimigo dos
inimigos do povo

João Collin responde às acusações

Com respeito às acusações levantadas no plenário da Assembléia Legislativa e Câmara Municipal de Florianópolis, respectivamente, pelos srs. deputados Oswaldo Rodrigues Cabral e Vereador Gercínio Silva, ambos da União Democrática Nacional, contra o titular desta pasta, que esta subscreve, este Gabinete torna público o seguinte:

OFICINA MECÂNICA

O D. E. R. está sendo reequipado com caminhões, motoniveladoras, carregadeiras, tratores, enfim, está sendo dotado de equipamento mecânico o mais variado, com o fim de racionalizar os serviços, torná-los mais eficientes, rápidos e econômicos.

Nestas circunstâncias, nada mais lógico, que haja o máximo cuidado e zelo na conservação deste equipamento, que é caríssimo.

Como o equipamento se espalha por todo o território do Estado, houve necessidade, não de fechar uma oficina, e sim de criar outras, enfim, houve e há necessidade de descentralizar cada vez mais os serviços.

Um exemplo bastará para deixar patente o que quero dizer: suponhamos, que um dos tratores novos de 27.000 kgs. esteja operando no Município de Chapecó. No correr do trabalho há um desarranjo na máquina e o trator precisa sofrer reparos em uma oficina. Seria então lógico e econômico transportar esta máquina de 20 e tantas toneladas através de todo o território catarinense para a oficina do Estreito, ou seria mais racional e econômico que o D. E. R., no próprio Município de Chapecó, tivesse uma oficina mecânica especializada para fazer estes consertos?

Sou de opinião que a última solução se impõe, a bem do bom e cada vez melhor andamento do serviço. Não há dúvida, que oficinas custam dinheiro e justamente porque o Estado não dispõe de recursos suficientes para criar junto a cada residência uma oficina mecânica completa e especializada, que se resolveu criar, de início

três destas oficinas, sendo uma em Joinville, outra em Lajes e outra em Tubarão, e além disso, anexo a estas oficinas, manter escolas, onde se formarão não só mecânicos à altura das necessidades do serviço, como ainda operadores, tratoristas, tounapoulistas, etc., que saibam manobrar com estas máquinas e tirar delas, o máximo rendimento. Sei que obra de tal vulto, não se faz em um dia, nem em semanas e meses, mas como já saímos da idade do carro de boi, é preciso que também neste setor a administração pública, acompanhe o desenvolvimento da técnica. O mesmo aliás deverá suceder no setor agrícola. É um "slogan", hoje tão comum entre nós: "é preciso mecanizar a lavoura, precisamos de tratores agrícolas, de equipamento agrícola de toda a sorte para aumentar a produção. Não é possível continuarmos com os métodos arcaicos". Está tudo muito bom, mas pergunto: onde o Estado, a Nação dispõe de técnicos capazes em número suficiente para manobrar com estas máquinas?

Como querer, que um colono um lavrador, que nunca viu estas máquinas, saiba operar com as mesmas? Quer me parecer pois, haja necessidade, também neste setor, de instruir homens, que se afeiçoem ao manejo destas máquinas, que em caso de necessidade saibam também repará-las, e, é curial, que isto não poderá ser conseguido com uma oficina central. Si tivéssemos recursos suficientes, seria ideal, criar dezenas de oficinas e escolas de aprendizagem mecânica, disseminadas por todo o território do Estado, mas como não os temos, devemos ir por partes.

Acho que assim expliquei, tornei bem claro o que está sucedendo.

A CONSTRUÇÃO DA RODOVIA FEDERAL — BR-59: ARARANGUÁ — FLORIANÓPOLIS — JOINVILLE

Limite-me aqui a transcrever o ofício dirigido ao Exmo. sr. Dr. Diretor do D. N. E. R., do

seguinte teor: "Of. n. 1011 — Florianópolis, 21 de novembro de 1951 — Senhor Engenheiro — Solicito a V. S. considerar a programação das obras federais de estradas de rodagem e obras de artes especiais, para o Estado de Santa Catarina, o seguinte: **BR-59 — ARARANGUÁ — FLORIANÓPOLIS — JOINVILLE:** — Sugerimos que na execução da obra em referência sejam atacadas, simultaneamente, e isto seria medida de grande alcance, a construção dos seguintes trechos: — **Biguaçu — Tijucas, Itajaí-Tijucas, Itajaí-Joinville, Joinville-Itajaí e Florianópolis-Araranguá** e ainda as obras de arte especiais que são de vital importância para a economia do Estado: — **PONTE SOBRE O RIO ITAJAÍ-AÇÚ — Estudos — Projetos — Construção. — PONTE SOBRE O RIO D'UNA — Estudos — Projeto — Construção.** Em se tratando de obras cujo caráter essencial e urgente cada vez mais se acentua, fico com a certeza de que V. S., com a sua habitual solicitude levará na devida conta a presente solicitação. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. minhas cordiais saudações. (a) Eng. Felix Schmiegolow — Diretor-Geral".

Pode o deputado Cabral entender que nenhum destes trechos deva ser atacado e, sim, exclusivamente o trecho Biguaçu-Tijucas.

De minha parte entendo, que a construção de qualquer um destes trechos — todos situados em nosso território — deve merecer o nosso apoio, conquanto também seja de opinião, que é vital para a economia catarinense, se construa, no menor espaço de tempo possível, as novas rodovias que facilitam o acesso aos nossos principais portos, que são: — no sul — Imbituba e Laguna — e, — no norte — Itajaí e São Francisco —, portos estes, através dos quais Santa Catarina exporta o grosso de sua produção.

Enfim, à Santa Catarina interessa que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem construa em nosso território estradas com recursos federais.

É uma contribuição inestimável, que só pode merecer aplauso e propiciar satisfação a cada catarinense, amigo de sua terra e interessado no seu progresso.

CAMPO DE AVIAÇÃO DE JOINVILLE E ESTRADA DE COMUNICAÇÃO A ESTE CAMPO

Com referência ao outro caso levantado pelo deputado Cabral, o da pretensa construção da pista do campo de Aviação de Joinville, e da estrada que dá acesso ao campo, a verdade é esta:

1 — A pista do Campo de Aviação de Joinville não vai ser construída. Já está pronta, foi construída em 1949-50. Os recursos para a obra foram, naquele tempo, obtidos por subscrição popular dos joinvilenses. Os documentos comprobatórios respectivos, já foram exibidos pelo deputado Mascaranhas em plenário e deles também o deputado Cabral deve ter tomado conhecimento.

2 — A obtenção dos recursos para a construção da estrada de acesso, está sendo conseguida através de novas listas de subscrição pela "Sociedade Amigos de Joinville". Estas estão correndo e aqui, permita-me o deputado Cabral — não lhe fala agora o Secretário e sim o joinvilense — si esta obra é cara ou barata, o que tem o deputado Cabral com isto? o dinheiro é dos joinvilenses, e com o nosso dinheiro fazemos o que entendemos, conquanto seja para o bem da nossa Terra. Nada obsta que o ilustre filho de Laguna imite este exemplo em sua terra.

Si além disso consegui do D. N. E. R. (Departamento Nacional de Estradas e Rodagem) máquinas para tal fim, só posso, em nome do povo de minha terra, agradecer a quem de direito, a boa vontade que tem para com a mesma. E, que crime teria praticado, si para lá também tivesse destacado máquinas do próprio D. E. R.? Ainda agora, máquinas do D. E. R. estão ajudando a população de

(Continúa na 6ª pag.)

O TEMPO

J. J. BARRETO

As críticas que veem sendo feitas ao Presidente da República, a respeito da divulgação de trechos das conclusões do inquérito instaurado, para apurar responsabilidades por negócios incorretos e, práticas danosas realizadas no nosso principal estabelecimento bancário, durante o governo passado, não procedem. Apontam-no responsável por tal divulgação e ao mesmo tempo julgam que ele está se servindo do inquérito, como arma de intimidação contra os implicados: políticos capazes de fugir da esfera de influência de seu governo. Nenhum argumento poderia ser mais inconsistente: primeiro, porque a publicação de parte do relatório do inquérito foi ato do deputado udenista José Bonifácio, que extra-oficialmente, conseguiu cópia daquele documento; segundo, porque sendo os inquéritos e sindicâncias elementos iniciais para a instauração de processo competente, destituídos de valor probante decisivo, não são armas apropriadas para intimidar quem quer que seja, e finalmente, porque os implicados, honestos e desonestos, não são homens politicamente fortes, capazes de comprometer o prestígio governamental e de exigir cuidados especiais do Presidente da República.



O sr. Getúlio Vargas, realmente, ao assumir o governo, determinou a abertura de inquéritos, em vários setores da administração pública, inclusive no Banco do Brasil, em razão de denúncias. Procedeu muito bem. Não se poderia esperar outra atitude de um presidente.

O povo sabe como o poder público tem enriquecido do dia para a noite políticos inescrupulosos e negociatas; como tubarões aumentam a sua fortuna espantosamente; como os cofres públicos são saqueados pela investidura em cargos de confiança de homens cuja competência principal é a de conhecer a arte de furtar.

Todos sabemos como os institutos de previdência foram administrados. Verdadeiros abútreos desfalcaram em milhões de cruzeiros essas antarquias, a pretexto de estarem realizando obra social, através de aquisições e construções de conjuntos residenciais e edifícios de apartamentos. E desfalcaram acobertados pela falta de leis apropriadas à rigorosa fiscalização e a salvo, portanto, de punição. Vinte, trinta, quarenta e cinquenta por cento sobre o preço real das aquisições e construções contratadas tem ido parar nos bolsos famintos desses senhores ladravases, tudo de acordo com a lei, uma vez que esta não tem a força de conter a operação criminosa dos arranjos extra-contratos. Os segurados, po-

bres contribuintes, mantenedores dessas instituições de previdência, sófrem o impacto direto de tais delapidações: alugueis altos das moradias locadas pelos institutos, assistência médica e hospitalar insuficientes, benefícios de maternidade, aposentadoria e pensão diminuídos. Esta é a consequência lógica da ganância desses homens que já constituem a casta dos ladrões públicos. Por tudo isso e muito mais que isso, o presidente da República não errou. Agiu acertadamente mandando abrir inquéritos.

Estes não podem afetar de modo algum homens de bem. Quanto aos que estão envolvidos no inquérito do Banco do Brasil, a publicação do relatório não lhes poderia fazer mal algum, desde que sejam inocentes. A verdade em qualquer tempo é revelada.

A publicação dará oportunidade a uma defesa mais ampla dos implicados. Os não responsáveis terão seus nomes projetados pela confiança pública. Mas os culpados não devem continuar impunes, desfrutando as regalias da fortuna criminosamente, sob aparência licita. Para estes a punição e a repulsa popular serão castigos justos e servirão de advertência aos que visam cargos de confiança e outras posições políticas, com a volúpia de entrar nas chamadas marmeladas, negociatas e panamás.

Só os culpados temem a publicação do inquérito. E só os demagogos pensam em abalo aos fundamentos do regime, em sigilo bancário, em desprestígio de partidos, como se isso tivesse alguma coisa de comum com bandalheiras. Se o conhecimento do conteúdo de um inquérito administrativo, pelo povo, é capaz de fazer ruir o regime constitucional, então é o caso de acreditar-se estar tudo podre no reino da Dinamarca.

A nossa Assembléia Legislativa sentiu bem o povo catarinense, quando decidiu telegrafar ao Presidente da República, opinando pela divulgação do famoso inquérito. Merece nossos aplausos. Estamos de pleno acordo com os Senhores Deputados. Precisamos moralizar os nossos costumes administrativos e políticos.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO
E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

JUSTO E OPORTUNO PROJETO DO VEREADOR BRUNO SCHLEMPER

Trazemos hoje, ao conhecimento da Casa, um projeto que visa auxiliar, dentro dos reais recursos da Municipalidade, uma Sociedade Beneficente, que pelo seu passado, suas tradições e suas altruísticas finalidades, não pode deixar de merecer a máxima consideração de Representantes do Povo, que somos.

A Liga Operária Beneficente de Florianópolis, fundada em 11 de fevereiro de 1891 pelos operários João Augusto do Carmo, Adalberto Gil Ribas e Manoel da Silva Guimarães e instalada sobre a Presidência de Pedro de Freitas Cardoso é uma Associação de caráter puramente beneficente, que vem há mais de meio século oferecendo a seus inumeros associados, constituídos em sua quasi totalidade de operários, assistência médica e jurídica e mantendo um serviço de auxílio financeiro aos seus consocios adoentados ou invalidados.

Não se subordina a ideais políticos, religiosos ou ideológicos, é apenas o agrupamento organizado, conciente e ordeiro de operários, de artificios do progresso e da pujança de nossa terra.

Preferem eles, após dezenas de anos de lutas sem esmerecimento, transformar em realidade seu velho sonho de construir uma sede social condigna com sua própria finalidade e onde possam ampliar sua benemérita ação, contribuindo também para o maior embelezamento de nossa Capital.

São pedreiros, carpinteiros, pintores, eletricitas e muitos outros das mais simples e variadas profissões, que dia após dia, hora após hora, trabalhando pela grandeza de nossa cidade, quem também construir com suas próprias mãos, um edificio de três pavimentos, que pronto será, sem dúvida, um gigantesco, real e verdadeiro monumento ao Trabalho, eficiente e honesto.

Necessitam para a grande empreitada, que iniciaram, da colaboração e da boa vontade de toda Florianópolis. Não devemos permitir que seja um movimento apenas deles, de-

verá ser uma obra de todos os florianopolitanos. Qualquer auxílio por menor que seja lhes será proveitoso e de inestimável valor.

A Câmara Municipal de Florianópolis sempre atenta às iniciativas uteis e de interesse coletivo geral, não poderia ficar indiferente à esta lidima aspiração dos operários de sua Terra e vai neste projeto de lei a sua contribuição:

PROJETO DE LEI

Isenta de impostos e concede auxílio.

O povo de Florianópolis, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º — A Liga Operária Beneficente de Florianópolis, entidade civil com personalidade jurídica, sediada nesta Capital, — é concedida isenção de impostos e taxas não remuneratorias, para o prédio de sua sede, na Rua Tiradentes, 20.

§ único — O disposto no presente artigo vigorará para o edificio da sede nova a ser construída no mesmo local.

Art. 2º — A mesma entidade é concedido o auxílio de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), que correrá por conta do excesso de arrecadação do corrente exercício.

Art. 3º — Os benefícios da presente lei serão concedidos mediante requerimento da interessada e despacho do sr. Prefeito Municipal.

Art. 4º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrário.

S. S. em 13-8-1952.

Bruno Schlemper, Jupy S. Ulyseu, Osni Melo e Deolin- do J. da Costa.

O D. JUAN EMPREGAVA NOVA TÉCNICA

TURIM — Giuseppe Amadio, de trinta e um anos "ilusionista amator", foi acusado ante os tribunais de Turim de cometer o delito de adultério. A acusação foi formulada por sua própria esposa, que disse que o surpreendeu hipnotizando o espóso de uma de suas amigas, afim-de não serem molestados em seus colóquios amorosos...

Substituição total da emissão de bonus de guerra por títulos da dívida pública

RIO (C. P.) — Na próxima segunda-feira será entregue o laudo pericial da Casa da Moeda sobre o exame feito no exemplar do bonus de guerra enviado àquele repartição pela Caixa de Amortização. Seguir-se-á a esse pronunciamento técnico uma medida de profunda repercussão: a substituição total da emissão de bonus de guerra, na importância de 4 bilhões e 500 milhões de cruzeiros por títulos da dívida pública. Calcula-se que o montante das falsificações atinja a um total de 30 milhões de cruzeiros. Destes, cerca de oito milhões teriam sido adquiridos na bolsa de valores.

Na próxima época da aquisição. Os bonus falsificados começaram a aparecer na Bôlsa em abril deste ano e o alarma se verificou em 20 de julho último. A troca atenderá primeiramente aos títulos em mãos de particulares. Oportunamente se dará a substituição dos que se encontram depositados no Banco do Brasil, no Tesouro e na Alfândega, com as respectivas certidões da Caixa de Amortização. Como se sabe, pelo decreto-lei 1.344, a aquisição de bonus de guerra só pode ser feita diretamente na Bôlsa. Qualquer operação realizada por fora, é irregular. E no caso presente, que é o da falsificação, todo portador de título falsificado não comprado na Bôlsa, poderá ser considerado suspeito de

complicidade, como falsário.

Quando aos bonus comprados na Bôlsa, adianta-se que a indenização se fará em dinheiro, cumprida, como falsário.



O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mante-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fôra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

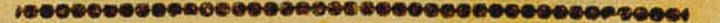
Nome

Rua e numero

Cidade

Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de "O TEMPO". Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269. Florianópolis — Santa Catarina



O Vampiro não logrou fotografar-se

FERRARA, Itália, 29 (Press Continental) — Os técnicos do laboratório de pesquisas periciais da polícia abandonaram ontem as tentativas de clarear a fotografia manchada do vampiro assassino de um menino de treze anos chamado Franco Neglistti. Os médicos que examinaram o golpe de três polegadas na garganta do menino disseram que era "possível" que o

assassino tivesse bebido sangue da vítima, uma vez que havia "uma quantidade espantosamente pequena" na ferida e no local do crime. Testemunhas informaram à polícia ter visto Franco e um homem de meia idade no parque de diversões local, na Páscoa, e que ambos tiraram juntos uma fotografia numa automática a niqueis.

Conta Gotas

Osmar Silva

Ildefonso Juvenal, êsse escritor catarinense que tem mais projeção em alguns Estados do Brasil do que em sua própria terra, acaba de reeditar "Contos de Natal" uma bellissima coletânea de contos alusivos à data magna da cristandade, que mereceu da crítica palavras de justos aplausos e louvores, quando do seu lançamento em primeira edição.

Pelo volume que me enviou com expressiva e generosa dedicatória o meu muito obrigado ao autor.

x x x

Sempre que leio obra de autor catarinense editada à sua própria custa, sinto inveja dos que são lançados no mundo dos livros, encadernados ou mesmo brochados, pelas editoras nacionais.

Quem disse que escritor catarinense encontra editor?

Qual nada! Tem que puxar dos cobres, pagar a edição, presentear os amigos e depois bancar o mascate.

E mascate sem sorte. A sóbra da mercadoria, em geral, é sempre grande!

x x x

Aquêlê senhor chegou à agência de ônibus um pouco antes da hora da partida e pôs-se logo a fiscalizar a acomodação de caixotes e mais caixotes no bagageiro do carro.

Um passageiro intrigado perguntou:

— Que leva o S. nesse caixote? São tantos?!...

— São livros!

— Ah sim. O Sr. é...

— Sou escritor catarinense.

Sim, era um escritor catarinense e nos caixotes levava a sua *bagagem literária*.

x x x

Os poderes públicos podiam amparar, incentivando de muitas maneiras os escritores catarinenses.

Poder, podiam, mas acontece que os poderes públicos em nossa terra têm uma particularidade interessante.

São poderes públicos... para alguns particulares.

x x x

O escritor catarinense que edita livros por conta própria, merece uma estátua em praça pública.

Escreve nessas condições, numa terra onde se lê pouco e mal, é mais do que simples ato de heroísmo.

E' ser um Leônidas nas Termópilas, sem desfiladeiro, lutando sozinho contra um exército de indiferentes.

x x x

A pasta Kolinos tem uma grande aceitação em tôdo o país.

Realmente é um excelente produto nacional.

E agora que as emissoras brasileiras intensificam a propaganda desse dentífrício, o meu ilustre parente (sem confirmação ainda) rompe públicamente com o Sr. Collin.

Não faça isso, primo.

Seja Kolin... osista!

x x x

Pedro Alvares Cabral descobriu o Brasil e o meu primo (com licença) Cabral, descobriu a viseira.

Se foi a dele ou a do outro, eu não digo.

Advinhem se puderem.

A Gazeta

Aniversariou, sábado último, sas da população barriga-verde, o nosso colega "A GAZETA", como também conseguiu, através do empenho e do labor sempre eficientes do seu diretor, aumentar de tamanho.

Por tão grato evento, que enche de júbilo a todos nós que labutamos no jornalismo catarinense, as nossas felicitações à direção, corpo redatorial e demais funcionários de "A GAZETA".

TELEFONES UTEIS

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	1053
Cruzeiro do Sul	1500
Real	1358
Loide Aéreo	1402
Panafr	1553
Varig	1325
* * *	
Polícia	1038
Bombeiros	1313
* * *	
A Gazeta	1656
Diário da Tarde	1579
Diário da Manhã	1463
O Estado	1022
Rádio Guarujá	722
O Tempo	1445
* * *	
Falta de Luz	1404
Taxi	1400
"	1600
* * *	
Hospital de Caridade	1036
Casa de Saúde	1153
* * *	
Hotel Central	1694
Hotel Cacique	1449
Hotel Estrela	1371
Hotel Ideal	1659
Hotel La Porta	1331
Hotel Magestic	1276
Hotel Metropol	1147

O meu inteligente chará Cook entrevistou o dr. Oswaldo Cabral.

Agora, quem deve entrevistar o sr. Collin é o ilustre confrade Tim-Tim.

Com êle o sr. Collin se abriria e a historia nos seria contada tim-tim por Tim-Tim.

x x x

Se encontrarem por aí um homem com um arco na mão e uma aljava cheia de setas, avisem-no de que na U. D. N. está em pleno desenvolvimento uma luta intestina de grandes proporções.

Alvo alí é mato.

E' só atirar e acertar.

Ou será que o Guilherme não é mais o tal?

x x x

Deem tempo ao "O Tempo" e nós armaremos um tempo quente no inverno.

João Collin responde...

(Continuação da 2ª pág.)

São Bento a fazer o movimento de terra planagem para a construção do ginásio de lá; aliás, a todos os municípios catarinenses, o Governo do Estado, tem ajudado com máquinas e dinheiro para a construção de obras de âmbito municipal.

Há algumas semanas pedi-ram-me uma máquina para fazer determinado serviço na terra natal do deputado Cabral. Não tive dúvida em dar instruções ao Residente em Tubarão para que, dentro das possibilidades da Residência, atendesse ao pedido. Aliás, quero aqui frisar, que S. Excia. o sr. Governador tem procurado atender a todos os municípios do Estado igualmente, e si maior ajuda o Governo do Estado não pode dar, não é porque tenha má vontade para com este ou aquele município, mas sim unicamente porque os recursos são escassos.

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE

Com referência ao setor -- Usina de Leite -- tenho a ponderar o seguinte: Concorde com o representante udenista na Câmara Municipal, senhor Gercino Silva e também com o ilustre deputado Oswaldo Rodrigues Cabral que, de fato, deve haver uma melhor recuperação econômica da Ilha. Neste particular muito poderá ser feito si o acervo e a administração desta Usina, bem como a compra do gado que se destina ao suprimento de leite à Capital, passe para o domínio da Prefeitura Municipal. Não pafram dúvidas de que este serviço é de caráter puramente local, e, ninguém melhor do que o senhor Prefeito e a Câmara Municipal, conhecerão as necessidades da Capital neste setor.

Alvitro, portanto, aos ilustres senhores Vereador Gercino Silva e deputado Oswaldo Rodrigues Cabral que tomem a iniciativa no sentido de passar este serviço para o âmbito municipal, onde também, segundo meu modo de ver, estaria melhor situado. Desde já lhes adianto, que qualquer medida tomada nesse sentido merecerá, de minha parte, a melhor acolhida e, estou certo, terá também o aplauso da população de Florianópolis.

COMPRA DE GADO

Faço da resposta da Diretoria da Produção Animal a minha resposta. Nada tenho a acrescentar. Passo a transcrevê-la:

RAZÃO DA AQUISIÇÃO DE GADO LEITEIRO

A Diretoria da Produção Animal, estudando o angustioso problema de abastecimento de leite à Capital, chegou a conclusão que a causa principal era a falta de vacas leiteiras de alta produção. A solução do problema, resumia-se, em última análise, em elevar a produção da maneira mais rápida possível.

A fim de dar a solução devida ao complexo problema, a Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura, por intermédio de seus órgãos competentes, adquiriu, no Estado do Rio Grande do Sul, em agosto de 1951 e maio de 1952, um total de 152 vacas e 17 touros.

Procedeu a compra, convite a todos os granjeiros da Ilha e arredores, para acompanharem a comissão de técnicos da Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura que foi, ao Estado do Rio Grande do Sul, adquirir gado leiteiro para revenda. Deste convite resultou que, os senhores José Elias e Max Habilitzel, os maiores granjeiros, acompanharam a citada comissão e ao regressarem, pelo plano de revenda, compraram setenta (70) cabeças do lote adquirido naquele Estado sulino pela Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

Estão estes senhores, portanto, autorizados a julgar o critério adotado pela comissão da Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura, encarregada de adquirir o gado, razão pela qual apresenta-se abaixo a declaração espontânea destes senhores:

"DECLARAÇÃO: -- Declaro que em Agosto de 1951 e Maio de 1952, a convite da Diretoria da Produção Animal, e na qualidade de granjeiro, acompanhei, correndo todas as despesas de viagem por minha própria conta, a Comissão de Técnicos da Secretaria de Agricultura, Viação e Obras Públicas, que foi ao Rio Grande do Sul adquirir gado leiteiro para revenda a granjeiros do Estado. Declaro ainda

que como interessado, acompanhei todos os exames de brucelose e tuberculose no gado adquirido pela Secretaria, nas diversas fazendas do Rio Grande do Sul. Em Florianópolis adquiri, pelo plano de revenda, o gado em aprêço em bom estado de saúde e por preço igual ao da compra na fonte de origem. Florianópolis, 5 de agosto de 1952 (as) José Elias -- Firma reconhecida".

"DECLARAÇÃO: -- Declaro para todos os fins, que a convite, embora todas as despesas de viagem corresse por minha conta, acompanhei a comissão da Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura que em agosto de 1951, foi ao Rio Grande do Sul adquirir gado Holandês para revenda a granjeiros de Florianópolis. Interessado que estava na aquisição do gado em aprêço, acompanhei em seus mínimos detalhes os exames de bruceloses e tuberculoses executados pelo veterinário dr. Moahyr Thomé de Oliveira. Declaro ainda que em Florianópolis adquiri o aludido gado, isto é, 30 cabeças, em bom estado de saúde e a longo prazo e por preço igual ao adquirido no Rio Grande do Sul pela Secretaria. (as) Max Habilitzel -- Firma reconhecida".

EXAMES DE BRUCELOSES E TUBERCULOSE

Precedida a toda compra, rigoroso exame de brucelose e de tuberculose, realizado pelo veterinário, dr. Moahyr Thomé de Oliveira, do Departamento de Saúde Pública. Os senhores José Elias e Max Hamilitzel, interessados que eram, acompanharam ditos exames, em seus mínimos detalhes. O rigor com que dito veterinário realizou tais exames, chegou a tal ponto que muitos criadores se negaram a vender, seu gado, para Santa Catarina. Isto ocorreu na cidade de Porto Alegre. Todavia, se alguém estiver interessado em saber os endereços dos criadores que se negaram a vender seu gado para o Governo Catarinense, para futuras indagações, e só entrar em entendimentos com a Diretoria da Produção Animal.

CRITÉRIO ADOTADO

O critério adotado pela comissão foi o seguinte:

De fazendas onde fosse encontrado mais do que vinte por cento (20%) de bruceloses ou tuberculose não seria adquirido gado, apenas por se tratar de "foco" embora oitenta por cento (80%) do gado estiveram isentos de tais enfermidades.

BRUCELOSE NA ILHA

A propósito da brucelose é necessário que se frise que ela foi diagnosticada, na Ilha, em 1942, pelo veterinário dr. Gorge de Souza e os testes foram realizados pelo dr. David de Aquino. E desde aquela data até 1948 desconhece-se medidas sérias e práticas para impedir sua expansão na Ilha.

Atualmente, a Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura está procedendo o levantamento da incidência desta enfermidade na Ilha.

PREÇO

Desconhece-se si o Estado do Paraná comprou gado leiteiro, por preço maior ou menor, e nos mesmos estabelecimentos em que a Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura o adquiriu. Da mesma maneira poder-se-ia afirmar que São Paulo ou Amazonas comprou gado, nas mesmas granjas ou fazendas, por preços supinamente maiores do que os pagos pelo Governo Catarinense. A questão de preço do gado é muito relativa. Assim é que por falar em preço de gado leiteiro, pode-se encontrar um reprodutor, como o que foi adquirido pela Conaprole (Cooperativa de Laticínios do Uruguai), pelo preço de Cr\$ 600.000,00 até o nosso gado do interior da Ilha por Cr\$ 1.000,00. E' pura e simplesmente questão do tipo zootécnico, da origem, da produção e da pureza de raça.

E' necessário, portanto, quando há suspeita de que não houve parcimônia no emprego dos dinheiros públicos, como deixam transparecer as palavras do deputado Oswaldo Cabral que isto seja provado e esta administração o desafie a prová-lo.

Para facilitar o Serviço passe-se a relatar com quem transacionou, esta Secretaria, no Estado do Rio Grande do Sul:

(Continúa na página 7)

A Revolução Feminina

(Prof. Medeiros dos Santos Exclusividade para "O TEMPO").

1 — Uma prendada jovem, dotada de excelente caráter, enamorou-se de um moço de bela aparência, de maneiras estudadas e palavra convincente. O assunto foi rápido, e em poucos meses já se acharam casados. Casados pelo regime da comunhão universal de bens (o que a um pertencia, era também do outro).

Não sei quem foi que disse: "não há mal que sempre dure, nem bem que se não termine". Mas o certo é que os minutos de felicidade são mais curtos. No infortúnio, nas horas amargas da vida, os ponteiros do relógio conspiram contra nós, dilatando o tempo... decorridos os dias de "gorjeios", em seguida a vida começou seu ritmo de monotonia e de impiedade, em que os galanteios e as atenções foram sendo substituídos por palavras ásperas e descortesias.

O jovem de bela aparência e de maneiras estudadas cedeu lugar ao marido ríspido. E aquela moça prendada, na candura de vinte e poucos anos, teve o seu olhar arregalado para a vida, na presença da boca hiante de um abismo sem cairel. Não havia decorrido uma dezena de meses e já pensava em se preparar para a libertação, porém era necessário preparar a base econômica. Para isso, iniciara sua colaboração no mais importante "atelier" de modas da cidade de Porto Alegre, onde passou a auferir compensadora remuneração. Nessa altura, o marido já primava pela impontualidade de seus deveres na economia do lar e algumas contas eram saldadas pela esposa, com seus próprios recursos.

Após dois anos de atividades no "atelier", a jovem esposa já se encontrava com recursos para instalar negócio de roupas confeccionadas. Deu os passos iniciais, porém (Que ironia!), ela que era sensata, que era previdente, que era organizada e que era capaz, para se estabelecer, teve que pedir licença e autorização, ao esposo, a aquele que não cumpria com seus deveres e que repudiava os compromissos pessoalmente assumidos, para que fossem saldadas por ela!

2 — As mulheres, após os dezoito anos de idade, com economia própria por bolsa (recursos adquiridos por herança ou por ganhos com o próprio trabalho) e casadas, quando pretenderem se estabelecer, a seu próprio nome e com os

recursos de sua propriedade, precisam pedir licença ao marido. E' o que prescreve o Código Comercial Brasileiro, de 1850 (art. 1º, § 4º). Essa licença mister se faz seja provada por escritura pública.

Bem certo é que o Código Civil inovou o direito pátrio. Todavia, o art. 246 constitui apenas a afirmação de um princípio quando diz que "a mulher que exerce profissão lucrativa, terá direito a praticar todos os atos inerentes ao seu exercício e a sua defesa, bem como a dispôr livremente do produto de seu trabalho".

A mulher casada, mesmo sensata e previdente, precisa, para se estabelecer com negócio em seu próprio nome, de autorização de seu marido, ainda que este seja um estroina, ebrio e imprevidente! E' a lei...

3 — No caso do art. 246 do Código Civil, o Professor Vicente Ráu sugere a seguinte interpretação desdobramento:

- a) nos pactos ante-nupciais, não podem as partes estipular cláusulas em contrário a esse dispositivo;
- b) nesse artigo se compreende não só os lucros diretos do trabalho da mulher, senão também os ganhos suplementares imediatos e os bens adquiridos com esses lucros e ganhos;
- c) o produto do trabalho da mulher, salvo estipulação diversa em contrato anti-nupcial, constitui bem comum. Ele participa da natureza dos chamados bens reservados;
- b) toda e qualquer espécie de trabalho, exercido pela mulher pessoalmente e em benefícios de terceiros, está compreendido no dispositivo desse artigo 246;
- e) os direitos da mulher, neste caso, consistem na livre administração e livre disposição, sem prejuízo da necessidade de autorização do marido para a alienação ou constituição de onus sobre os bens imóveis;
- f) pôde o marido reclamar a aplicação dos bens, assim ouvidos pela mulher, na manutenção da família; e

aos terceiros com os quais a mulher haja contratado no exercício de sua profissão, contraindo obrigações, compete o direito de penhorar ditos bens.

4 — Os direitos da mulher, nas leis brasileiras, são fiapos de concessões que antes aviltam e mais ressaltam a posição de submissão. O rebelado filósofo de Escada, em seus êxtases de liberdade, teria dito: "A incapacidade jurídica da mulher casada, posto que relativa, como é o próprio poder marital, seu associado lógico, já não têm fundamento acomodado à razão hodierna.

O fundamento histórico em que ela ainda se apoia é um erro modo de compreender e salvaguardar os interesses da família e da sociedade.

Mas as mulheres começam a abandonar os espelhos e a fazer menos caretas para corrigir os sorrisos.

Agora mesmo, na Capital da República, as mulheres se reuniram para discutir e acertar um plano de "independência feminina". Já era tempo! A inteligente advogada e zelosa líder — Dra. Romy Medeiros da Fonseca, esposa de notável jurista e professor, acaba de elaborar interessante trabalho, servindo o mesmo de base ao projeto que vem de ser apresentado pelo Senador Mozart Lago, na Câmara Alta do Congresso.

Esse trabalho objetiva expurgar das nossas leis os dispositivos que colocam a mulher em situação de inferioridade ao seu companheiro. Atualmente, a mulher que enviua e fica com filhos, assume o pátrio poder. Porém, contraindo novas núpcias, perde-o, sempre em relação aos filhos do leito anterior!...

Grande será o trabalho das mulheres em penerar das leis os dispositivos que as deprimem. Mas, mesmo que isso consigam, devido a persistência organizada e a combatividade disciplinada, ainda restarão os costumes e os preconceitos sociais, que não poderão ser revogados pelos legisladores. E' preciso, pois, que as mulheres se compenetrem de que é necessário organizar um movimento de opinião, para abalar a convicção de que elas fo-

ram feitas para arear as panelas, descascar batatas, costurar as meias e pregar botões nas camisas. Elas podem empunhar o bisturi e praticar uma lobopatomia (não nos respectivos maridos, é claro). Podem manusear, como juiz, os processos e julgar os seus semelhantes (não os maridos).

Podem discutir, como diplomatas, as convenções internacionais para derimir conflitos. E podem, como a Dra. Maria Teresa Leal, ser catedráticas, nas Faculdades de Filosofia, jogando espiritualistas contra materialistas, desmascarando os agnósticos e acomodaticios intermediários ou marginais, no campo do pensamento.

As mulheres precisam compreender que, como parcelas expressivas da coletividade, elas, com o indiferentismo, o comodismo, o apoliticismo e tantas outras atitudes negativas e cômodas, muito contribuíram para que se amontoassem as dificuldades por que está passando o mundo. A cumplicidade pode nos vir por ação, mas também por omissão. Parece-nos que dêsse Congresso que se reúne no Rio de Janeiro, onde a mulher brasileira vem afirmar seus direitos de cidadã, muita coisa poderá surgir e também no âmbito da política partidária. E si as mulheres resolvessem votar somente em candidatas femininas, ou exigir dos candidatos masculinos um programa mínimo de reivindicações da mulher?

Bendito, rebendito e cem mil vezes bendito, oh mulher brasileira, o teu brado de rebelião!!!

ALEX
publicidade

Companheiros em Genebra



A sra. Alzira do Amaral Peixoto e o senador Francisco Gallotti

JORNALISTA JAIRO CALLADO



Tomou posse, quinta-feira última, na comissão da C. O. A. P., o nosso prezado confrade jornalista Jairo Callado. Merecida foi a escolha do nosso brilhante colega. "O TEMPO" felicita-o, e deseja-lhe feliz êxito na nobre missão.

"A VERDADE"

Mais um órgão de imprensa veio a lume na sexta-feira última, — "A VERDADE".

"A VERDADE", semanário editado nesta Capital é dirigido e redatoriado pelos confrades Manoel de Menezes e Ciro Marques Nunes.

Ao novo colega, as felicitações de "O TEMPO".

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Jogatina em Araranguá

Segundo informações obtidas em fontes fidedignas, pela nossa reportagem, em dia da semana próxima passada, o Dr. Fernando Ferreira de Mello, ilustre Secretário da Segurança Pública, recebeu denúncia de que no Hotel Mampituba, situado no município de Araranguá, explorava-se abertamente jogos de azar, e que estavam envolvidos na exploração as mesmas pessoas altamente colocadas naquele município e nesta Capital.

Em face dessa denúncia, e, para evitar que os transgressores fôssem avisados em tempo, o sr. Secretário da Segurança comunicou-se telefonicamente com o Tenente Rech, Delegado Regional de Polícia de Tubarão, determinando a ida daquela autoridade à Araranguá.

Procedida a batida no Hotel Mampituba, foram detidos em flagrante nove homens e onze mulheres, positivando-se assim a veracidade da denúncia feita.

Ignoramos si foi ou não instaurado inquérito a respeito e estranhamos o silêncio mantido pelo digno representante daquela comuna, Deputado Lecian Slovinski, que, ainda há pouco tempo denunciou com veemência a existência de jogos em Araranguá.

Estão, pois, com a palavra os senhores Dr. Fernando Ferreira de Mello e deputado Lecian Slovinski.

CINEMA

HOMENS E MULHERES VALENTES EM "O MATA-MOUROS"

O argumento de "O Mata-Mouros" (Le Capitain) filme francês que a Art. Films está anunciando, gira em torno de um momento histórico da França em que subira ao trono o pequenino Rei Luiz XIII, dominado pelos florentinos a frente dos quais achava-se o santuário e violento Marechal D'Ancre. "O Mata-Mouros" é um filme repleto de aventuras, muita ação e momentos emocionantes que será exibido pelos intérpretes. No elenco se destacam Jean Paqui, Pierre Renoir, Sophie Desmarete, Claud Genta, Alexandre Rignault e muitos outros valiosos astros do cinema francês.

x x x

"ADULTERIO"

Adulterio (Atto de Accusa) é um drama da atualidade que a Art. Films está anunciando para muito breve. "Adulterio" tem nos principais papéis, Léa Padovani, Marcello Mastocianni, Karl Ludwick Diehl e Andrea Checchi.

x x x

BRONISLAV KAPER — "PERDIDAMENTE TUA" E "O CONVITE"

O "leit-motiv" composto por Bronislav Kaper para "O Convite", filme de Dorothy Mc Gultre, Rut Mcman e Van Johnson, chegou a ser gravado. Há algum tempo, para o filme Perdida de Tua, de Lana Turner, Kaper compôs um "fundo musical" muito expressivo, que infelizmente não foi gravado.

x x x

O AMOR NASCEU EM PARÍS

O Amor nasceu em Paris (Lively to Look At), da Metro-Goldwyn Mayer, é uma nova versão (em Tecnicolor) da opereta Roberta, de Jerome Kern. "Smoke Gets in Your Eyes", a mais romântica composição da opereta, é interpretada, no filme, por Kathryn Grayson e dançada por Marge Gower Champion.

ALEX

PUBLICIDADE

MINISTRO LUIZ GALLOTTI



Viu transcorrer seu natalício, dia 14 do corrente, o eminente coestadano dr. Luiz Gallotti, Ministro do Supremo Tribunal Federal. No desempenho de altos cargos, tem S. Excia. evidenciado grande capacidade e integridade nos seus atos.

Tornou-se intensa sua amizade, quando na interventoria federal em nosso Estado e Procurador Geral da República.

"O TEMPO", associa-se às homenagens prestadas a S. Excia., enviando-lhe um voto sincero de felicidade.

Assistência às crianças de todo o mundo

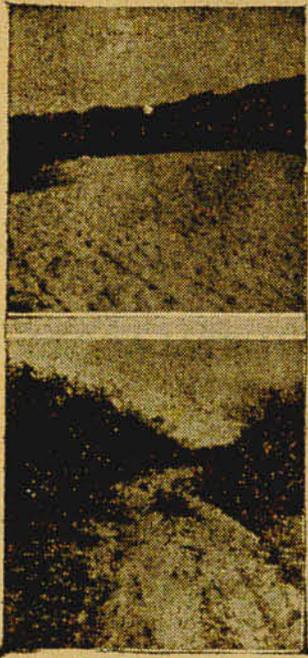
O débil pranto da criança é um protesto contra a destruição causada por um agressor armado. Frequentemente, a única mão que se estende para auxiliar a pequena vítima é a do Fundo Internacional de Emergência das Crianças das Nações Unidas.

A grande exceção a esse interesse internacional pela mocidade tem sido e é a União Soviética. Os governantes soviéticos não deram um único rublo para auxiliar o Fundo Internacional de Emergência das Crianças, embora o imperialismo soviético seja responsável por grande parte do caos em que milhões de vidas foram destruídas. Em muitas regiões perturbadas do mundo, Moscou fala em paz, mas fomenta a luta que deixa ainda maior número de crianças sem pais e sem lares.

As estradas do norte da Ilha

CARLOS REI

Conforme prometeramos, em nossa última edição, a reportagem de "O Tempo" esteve segunda-feira última nos distritos do norte da ilha, afim de esclarecer os nossos leitores, sobre a denúncia apresentada ao nosso jornal, pelo sr. Euclides Pereira, chefe político udenista naquela zona. Trata-se do estado em que se encontram as estradas do interior do norte da ilha.



EM CIMA: Trecho da estrada de Ponta das Canas

EM BAIXO: Flagrante da estrada do Rio Vermelho

Para levar a cabo nossa missão, tomamos um automovel e rumamos para aquele pitoresco recanto. Meu colega e eu não nos detivemos um instante sequer a contemplar, os lindos panoramas, que se iam descortinando às nossas vistas, à medida que avançavamos pelas tortuosas e mal cuidadas estradas. Nosso carro, um possante Chevrolet, parecia estar em verdadeira ânsia de agonia, ora suportando verdadeiros buracos, ora subindo ladeiras pedregosas, onde a pericia do chauffeur fazia-se necessaria; certo trecho em que passávamos, a areia quasi impediu nosso itinerário. Após Cachoeiras, o primeiro distrito visado pela nossa reportagem foi o de Ponta das Canas, cuja cobertura foi toda feita a e é com tremenda dificuldade,

pois ali a estrada é coberta por um vasto lençol de areia medindo às vezes 60 centímetros de espessura. Depois de havermos percorrido cerca de 1 quilômetro, chegamos à casa de um velho amigo que nos prestou informações referentes àquela estrada. Disse-nos s. s. que há muito tempo os moradores de Ponta das Canas não se utilizam daquela estrada, em virtude do seu péssimo estado, utilizando-se ultimamente da praia que nem sempre permite a passagem por causa do influxo da maré. Daí rumamos em demanda ao distrito de Rio Vermelho e lá começou nossa odisséia. A' medida que o nosso carro penetrava, rumo leste da ilha, sentíamos aos poucos o estado de abandono das estradas. Antes de alcançarmos a freguesia do Rio Vermelho, nosso carro foi, pela primeira vez, vítima da areia. Graças à intervenção de moradores do local, conseguimos prosseguir nossa viagem.

Depois do Rio Vermelho, onde tomamos uma xícara da deliciosa rubiácia, que nos foi gentilmente oferecida pelo sr. Reduzino Domingos da Silveira, dirigimo-nos para o Morro da Vargem Grande. Até o ponto que faz divisa entre os distritos de Rio Vermelho e Vargem Grande, o estado da estrada é precário, porém transitável; dali em diante, a estrada é completamente impraticável, conforme fotografia que estampamos nesta reportagem. Os lavradores daquelas redondezas são obrigados a passar num atalho improvisado, aumentando consideravelmente a distância. O que acabamos de afirmar está convincentemente provado com os flagrantes que publicamos na presente reportagem.

Ouvimos verdadeiras lamentações "Jeremianas", de tantos Jeremias que cavam a terra para subsistência de suas vidas. Compadecemos-nos sinceramente dos lavradores dos férteis campos da tradicional ilha de Santa Catarina. Como repórteres do povo, amigos do povo e esclarecedores das necessidades do povo, vimos aqui fazer um veemente apêlo ao sr. Prefeito Municipal, no sentido de remediar a aflitiva situação, em que vive o nosso bom povo. Compreenda S. Excia., as dificuldades por que

passam, e remedeie seu estado de vida, ao menos, no que tange à conservação de suas estradas. Estará S. Excia. agindo como homem, não só politico, mas sobretudo, um homem que sentie a necessidade de seu semelhante



Flagrantes da Estrada do Distrito de Vargem Grande

RESULTADO DRAMÁTICO NA AVIAÇÃO

RIO — Segundo, estatística divulgada aqui, morreram 132 pessoas em 1951, em consequência de desastres de aviação. Os acidentes foram em número de 223. Além dos mortos, saíram feridas 58 pessoas.

A causa principal dos desastres foi falha pessoal do piloto. Dos desastres referidos, 38 ocorreram com aviões comerciais, 109 com aviões de turismo, 16 com aparelhos de treinamento, 6 com aeronaves administrativas e 3 com aviões de serviços especializados.

CINEMA

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

Redatores:

OSMAR COOK
HAMILTON ALVES
CIRO MARQUES NUNES

Redação, Gerência e
Publicidade
Praça 15 de Novembro, 20. 2º

Telefone 1445
Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina
— Brasil —

Os conceitos emitidos em
artigos assinados são da
inteira responsabilidade dos
seus autores.

Canibalismo político

(Continuação da pág. 13)

Rodrigues Cabral, que fez esse barulho todo — levado talvez por lábias de outros tantos ilhéus — e que se vê, agora sozinho, absolutamente só, com a consciência do que praticou.

A renúncia de Oswaldo já não seria uma solução, mas, seria, sem dúvida, uma satisfação ao partido de Adolfo Konder. E acima de tudo, uma satisfação ao povo que conseguiu colocar a UDN no poder depois de vinte anos de angustiosa espera.

Porque vamos e venhamos, que vai fazer, agora o dr. Oswaldo Rodrigues sozinho e desprestigiado publicamente pelo seu partido?...

E, embora não sejamos partidários, e estejamos, como dissemos, assistindo a tudo do alto da montanha, sentimos que é preferível perder um ou dois soldados do que perder a batalha, quando ela apenas se inicia.

Sociedade Distribuidora de Radios e Refrigeradores Ltda.

ELETROLANDIA

RUA ARCIPRESTE PAIVA — EDIFICIO IPASE (ANDAR TERREO)

FLORIANÓPOLIS

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS PARA FLORIANÓPOLIS E SUL DO ESTADO
DOS AFAMADOS PRODUTOS



Refrigeradores domésticos (7,4 — 8,1 — 9,0 — 9,2 e 10,7 pés)

Refrigeradores comerciais (de todos os tamanhos)

COMPRESSORES DESDE 1/6 ATÉ 20 H. P. (PARA TODAS AS INSTALAÇÕES
FRIGORIFICAS) BALCÕES FRIGORIFICOS (PARA QUALQUER FIM)

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS

ARNO: ENCERADEIRAS LIQUIDIFICADORES
PANELAS DE PRESSÃO

Máquinas de escrever PORTATEIS — OLIMPIA (de fabricação alemã)
“ “ cóstura / ORION (“ “ japonesa)

RADIOS E RADIOS-ELETROLAS -- INVICTUS -- HIKOC --
ORBIRAON -- STANDARD ELETRIC

TOCA-DISCOS — THORENS — WEBSTER — ALLIANCE — LONG-PLAING

FOGÕES E FOGAREIROS — ELÉTRICOS — A ÓLEO E A QUEROSENE

FERROS DE ENGOMAR — GRANDES E PEQUENOS

CHUVEIROS ELÉTRICOS — FAME — FIAMBREIRAS — ESTERILIZADORES
PARA CHICARAS

BATERIAS E ALUMINIO — CHIMES — ANTENAS PARA AUTOMOVEL

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

Conselhos do Serviço Nacional de Cancer

LESSON IV (Quarta Lição)

Sons de "O" ("O" Sounds)

- 1) Como "ou" nas palavras terminadas por "E" mudo, Ex: Rote (rout) — rotina, repetição de palavras decoradas; cove (couv) — enseada; cole (coul) — couve; whole (houl, h aspirado) — inteiro; hole (houl) — buraco; stove (stouv) — fogão; stole (stoul) — manta, também passado do verbo "to steal" (tu stil) — roubar; mole (mou!) — marca, mancha, sinal de nascimento; role (roul) — papel (de um artista num film ou numa peça teatral).

Exceções: Love (lâv) — amor; dove (dâv) — pombo; come (câm) — vir; done (dân) — feito; above (âbâv ou âbôv) — acima de, em cima de; whose (húz, h aspirado) — cujo, cuja.

- 2) Como "ó" aberto nas palavras terminadas por consoantes simples ou duplas, Ex: Fog (fóg) — nevoeiro, cerração; hog (hóg, h aspirado) — suíno; floss (flóss) — seda (dos casulos), penugem; top (tóp) — pão, cimo, cume, topo; tot (tót) — fedelho, o verbo somar; of (óv) — de; off (óff) — distante, fora de, longe; often (ó'fên) — muitas vezes, frequentemente; etc.

- 3) Como "ê" antes de "r" nas seguintes palavras que começam por "W"; Word (uêrd) — palavra; work (uêrk) — trabalho; compostos de "WORK", tais como: workable (uêr'kâbôl), work-a-day, workman, work-bag, work-bench, work-out, etc. World (uêrld) — mundo (compostos de "WORLD", tais como worldly, world-wide, etc.). worm (uêrm) — verme, pessoa vil (gíria). worry (uêri) — preocupação. worse (uêrss) — pior (worse than — pior do que) worst (uêrst) — pior (the worst — o pior) worsen (uêrsen) — piorar (to worsen). worship (uêr'ship) — adoração, verbo adorar, idolar. wort (uêrt) — herba, planta; worth (uêrtc) — merecedor, de valor; worthy (uêr'dzi) — digno.

Exceções: worsted (uús'têd) — lã fiada ou trabalhada. worn (uórn) — usado, gasto.

- 4) Como "ó" antes de "r" nas demais palavras, tais como: form (fórm) — forma; born (bórn) — nascido; storm (stórn) — tempestade, temporal; horn (hórn) — chifre, buzina; corn (córn) — milho, calo; scorn (scórn) — escarneio; scorch

O câncer é curável, e fôr tratado a tempo.

As manifestações iniciais são discretas e variam com as múltiplas localizações que pode tomar a doença no corpo humano.

Procure consulta médica, à menos perturbações da saúde.

Não adie para amanhã, um exame que hoje pode ser providencial.

O câncer é indolor, na fase inicial.

Habitua-se a inspecionar e palpar periódicamente seu corpo.

Na suspeita de câncer, impõe-se o diagnóstico exato, sem delonga.

A ignorância, a negligência e o medo são os maiores aliados do câncer. Não ignore os sinais reveladores da doença: a política de se enganar a si próprio é nefasta; a negligência faz perder a oportunidade de curar.

Submeta-se sem relutância à indicação do especialista.

Na suspeita de câncer, toda perda de tempo é prejudicial. Se no início em 5 casos curam-se 4, no fim talvez nem um sobre cinco.

Não confie em charlatões, nem drogas anunciadas.

O câncer não é hereditário, nem contagioso.

Na prevenção do câncer, as irritações crônicas devem ser SINAIS REVELADORES.

Desconfiem . . .

— de nódulos ou endurecimentos indolores em qualquer parte do corpo, principalmen-

te nas mamas;

— de feridas que não cicatrizam, particularmente na pele, lábios, língua e boca;

— de qualquer perda anormal de sangue;

— das verrugas, dos sinais e das cicatrizes que crescem ou mudam de aspecto;

— de perturbações do estômago ou da digestão que perduram por mais de 2 semanas;

— de qualquer alteração persistente das funções intestinais;

— de rouquidão ou modificações da voz, que apareçam insidiosamente;

— de qualquer dificuldade no engulir certos alimentos;

— das perdas sanguíneas, nas mulheres, fora das épocas ou depois da idade crítica;

— de todo emagrecimento rápido, anemia ou cansaço, sem causa aparente.

Enfim, é sempre aconselhável periodicamente, um exame médico, mesmo na ausência de qualquer sintoma, para descoberta da possíveis lesões iniciais.

O Serviço Nacional do Câncer atende para exame qualquer pessoa portadora de lesão suspeita, aconselhando a terapêutica indicada.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

(scórtch) — chameuscar; torpid (tórpíd) — inativo, inerte; thorn (tçórn) — espinho; thorp (tçórp) — povoado, logarejo; tort (tórt) — dano, prejuízo.

- 5) Como "ú" quando junto a outro "o" forma o ditongo "OO", Ex: Stoop (stup) — inclinação; stool (stul) — banco, banquete; hood (hud, h aspirado) — tampa, capuz; rood (rud) — cruz, crucifixo; stooge (studg) — titere, papagaio, aquele que só faz aquilo que lhe mandam fazer (gíria americana); tool (tul) — ferramenta; etc.

Exceções: Flood (flâd) — inundação, inundar. Blood (blâd) — sangue. Floor (flórr) — andar, pavimento. Door (dórr) — porta.

ARTE

JAN ZACH

Será inaugurada, dentro de breves dias, no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, uma exposição de trabalhos do notável artista checo JAN ZACH.

São desenhos e aquarelas dos mais representativos de sua já consagrada produção.

PORTINARI

Ainda no Museu de Arte Moderna, serão expostos, oportunamente perto de vinte peças assinadas pelo maior pintor moderno do Brasil — Cândido Portinari.

Essa exposição representa valiosa doação do Deputado Federal dr. Jorge Lacerda ao nosso Museu, que é, no momento, um dos mais bem montados e de maior atividades em todo o Brasil.

E' preciso que a nossa sociedade e prestígio, pois éle é demasiadamente conhecido fora das fronteiras do Estado e não nos ficará bem confessar a ignorância de sua existência.

O Museu está aberto, diariamente, das 15 às 17 horas, à Rua Tenente Silveira, 69 (Casa de Santa Catarina).

MOA

Moacyr Fernandes Figueiredo, artista catarinense, modesto como todos os filhos de pequenas cidades, está produzindo ativamente, na Escola Nacional de Belas Artes, onde, também, exerce as funções de professor.

Possivelmente, ainda este ano, teremos oportunidade de apreciar seus últimos trabalhos, uma vez que visitará sua terra natal, antes de viajar para a Europa, onde fará longa temporada em pesquisas e estudos.

NOVAS INSTALAÇÕES

O Museu de Arte Moderna (nunca é demais falar-se nêle) inaugurou, em junho último, mais uma sala, destinada a exposições.

Como tudo que tem sido feito até agora, as novas instalações do Museu, perfeitamente funcionais, revelam bom

SALVIO DE OLIVEIRA

gosto e satisfazem aos seus objetivos.

Enquanto isso, no salão principal, continua em exposição permanente o acervo do Museu, no momento avaliado em mais de Cr\$ 200.000,00, patrimônio bastante apreciável para uma entidade de tão curta existência.

ORFEU

Jean Cocteau, o irrequieto escritor francês, voltou a fazer cinema e nos deu — "ORFEU" — premiado no último Festival de Cannes.

Em "ORFEU" vimos a maravilhosa imaginação, o gênio inventivo de Cocteau.

O filme, de inspiração existencialista, transporta a lenda grega para os tempos atuais, esclarecendo, no entanto, que as lendas não tem tempo nem espaço.

Tudo está bem no filme: direção, fotografia e interpretação.

Maria Casarés é uma "Morte" maravilhosa.

Com ela, "ORFEU" (Jean Marais desce ao inferno, depois de atravessar um purgatório gozado.

A "deusa inspiradora de Sartre", Juliette Greco, tem um papel importante no filme, que serve somente como atestado de sua falta de talento.

Salvam-se seus lindos olhos, que a redimem de qualquer culpa.

Há muita novidade no filme de Jean Cocteau, que, nem por isso e apesar disso, consegue superar "A Bela e a Fera", sua melhor realização até hoje.

x x x

VALENTINO

Não vá ver como deturpam a personalidade do maior amante da tela.

Agora, se deseja ver Eleanor Parker lindamente fotografada, vá ver "Valentino", o filme que tenta uma biografia do bailarino italiano.

x x x

FILMES NACIONAIS

Ainda não acertou o passo o cinema nacional.

Contudo, semanalmente, são estreadas novas películas:

"Era uma vez um vagabundo", com Ronaldo Lupo e Nelly Rodrigues; "Areião", com Maria Della Costa e Orlando Villar; "Modelo 19" ou "A Ponte da Esperança", com Ilka Soares e José Mauro de Vasconcelos, foram as últimas novidades.

Procópio Ferreira vem aí, em novo filme da Maristela.

NOVOS ESCRITORES

Foi iniciado, dia 2 de agosto, no "Teatro Duse", o "Festival do Autor Nacional".

Um grande sucesso.

1) Hermilo Borba Filho é o autor do momento, com sua peça "João Sem Terra", que serviu para estréia do referido teatro.

2) Abelardo Romero é outro autor novo, a ser lançado por Pascoal Carlos Magno, responsável pelo Teatro do Estudante e pelo "Festival".

O Teatro Catarinense de Comédia foi convidado a participar do Festival, e aí vai a mensagem de Pascoal Carlos Magno:

"Aí vai a peça do Abelardo Romero. Um escritor de muito talento, que figura no "Festival do Autor Novo". Seria interessante que seu grupo a preparasse, representasse depois aqui no nosso Duse, participando do "Festival".

Que tal?

Mal terminar a leitura me responde telegraficamente se aceita a sugestão ou não.

Abraços do Pascoal".

3) Isaac Gondin Filho mandou para o Teatro Catarinense de Comédia a sua peça — "O Mundo é Pequeno Demais".

Isaac é pernambucano e escreve cousas assim:

Homem: A vida é simples, muito simples mesmo. O segredo está em descobrir estas cousas simples. Descobrir a beleza de um dia de sol não é difícil, amar aquela beleza radiosa, plena de vida, é o âmago da coisa. Descobrir também a beleza de um dia de chuva, triste, cinzento... Tão pouco é difícil, pois em tudo na vida há beleza, há encanto, há deslumbramento. Mas para tudo isso há um segredo. E' o segredo não está nas cousas simples, porque elas são simples por natureza. O segredo está em nós, que nos devemos tornar simples para podermos descobrir a beleza simples das coisas simples.

O Senador Gallotti, de volta da Europa:

O Comunismo é até ridicularizado não encontrando éco na massa

De regresso ao Brasil, após participar da 35ª Conferência Internacional do Trabalho em Genebra, o senador Francisco Gallotti prestou as seguintes declarações ao DIÁRIO DA NOITE:

— Conforme é sabido, a presidência da Conferência Internacional do Trabalho coube ao Ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, o que constituiu, sem dúvida, uma homenagem ao nosso país. Com satisfação, notamos o interesse de muitos representantes de outras nações pela nossa legislação trabalhista, que nada deixa a desejar em relação a dos mais adiantados países do mundo.

RIDICULARIZADO O COMUNISMO

— Terminada a conferência — continuou o sr. Gallotti, respondendo a uma nossa pergunta sobre o que observou nos países que percorreu, relativamente ao reerguimento social e financeiro dos mesmos — fui à França, Itália e Portugal, onde notei, em todos, tenacidade, ordem, trabalho e sacrifício, quer do povo, quer dos Governos, para se libertarem do estado depressivo em que a última guerra os deixara. Quero ressaltar que a propalada ação comunista na França e na Itália, não existe em absoluto, conforme se veicula. O comunismo lá por esses países, é até ridicularizado, não encontrando quase éco na massa, que só pensa em trabalhar e vencer.

NECESSIDADE DE PROPAGANDA

Por último, falando sobre o pensamento reinante no exterior sobre o nosso país:

— É quase desconhecido o Brasil. Ressalva-se Portugal, a única nação européia que conhece, de fato, a nossa pátria. As demais, ou ignoram geografia, ou, de fato, há uma necessidade imperiosa de se programar uma ação de propaganda cerria e eficiente do nosso Brasil no exterior.

RECEBIDO PELO PAPA

Por fim o sr. Gallotti, expressando uma real emoção, lembrou a audiência especial que Sua Santidade o Papa lhe concedera, abençoando-o, ao Brasil e ao nosso povo.

TIM-TIM

por TIM-THIM

Rosita Moreno, que escreve diariamente esplêndidas crônicas esportivas, em O JORNAL, recebe, segundo diz, correspondência enorme sobre o que publica. A algumas dá resposta, como fez com a de dois cidadãos de Canoinhas. Alegou Rosita, na sua justificação, que, embora sendo mulher (mas, é hein?!), não se vê obrigada a escrever sobre futebol usando apenas as mimosas patinhas, por isso que usa, também, as delicadas mãozinhas.

Que tal se usasse, vez por outra, a linda cabecinha? Assim, não diria, por exemplo, que Canoinhas é cidade gaúcha.

* * *

O deputado Gallotti Peixoto, na pendenga do senhor Osvaldo Cabral com o titular da Secretaria da Agricultura, quando se afirmou que as máquinas estavam defeituosas, declarou "ter visto referidas máquinas irem para lá por força própria e não arastadas. Logo, não estavam imprestáveis".

Diante da conclusão, vou ficar de olho naquele cego, surdo e mudo que pede esmolas ali na esquina da rua Felipe Schmidt.

É que o falso mendigo se locomove, como vi, pelas próprias gâmbias, logo, não pode ser cego, nem surdo, nem mudo...

* * *

O meu nobre e magro amigo, deputado Ylmar Corrêa, não quer, por nada, ser tachado de coadjutor, nem de acólito, nem de sacristão do seu colega Osvaldo Cabral. Ainda no caso da Secretaria da Agricultura, afirmou-me: " — Dos atuais Secretários de Estado, tirando o Fernando Melo, de quem, há seis meses, sou amigo de infância, só falo, de vez em quando, com o João Collin. Não topo os demais".

Os demais são... o senhor Bayer Filho, na minha conta.

* * *

De um membro graduado da COFAP:

"Eu não fugirei à suprema contingência da minha vida, que é servir à Pátria, dia por dia, hora por hora, minuto por minuto". Dou-lhe grau 10 em assiduidade, pois não.

* * *

Diante do desencontro das notícias sobre o festival de Jacques Fath, em Corbeville, a gente fica sem saber, afinal, se a festa foi de propaganda, de cunho social ou se não passou, mesmo, de uma bruta farra.

* * *

Da reportagem de O JORNAL, sobre aquele festival: "Além de um quadro verdadeiramente primoroso, focalizando uma brasileira que sonhava com os reis de França..."

"... foi apresentado o Cururú, uma dança dos pantanais matogrossenses".

"Inteiramente dominado pelo frévo, o famoso ator Jean L. Barrault dansou, com Egídio Bezerra..."

"... desfilaram a cavalo os filhos da caatinga, tendo à frente o senador Assis Chateaubriand."

Como se vê, um grande programa, com um senador da República a cavalo. E eu que tinha estranhado o título daquele livro de Pitigrilli — "O farmacêutico a cavalo".

* * *

Não sei se o ten. Bandeira matou ou não matou o Afrânio. Penso que matou. Acho que vai ser absolvido desse crime, não obstante. Merece condenação é pelo samba cujos versos escreveu e que está caindo na moda — Não pequei — É assim:

Eu não pequei meu senhor
Por que sofrer tanta dor
Quem tem pecado a pagar
É quem deve penar.

Não me vinguei
De quem judiou de mim
Não matei e nem roubei
Ai, ai, senhor
Não mereço padecer assim.

No Brasil até o crime, no final, está virando samba.
O resto já virou...

Canibalismo Político

Caro leitor, vamos nos situar no alto da montanha. Não por vaidade, mas, para que tenhamos uma vista geral do conjunto. Para que possamos sem ânimos olhar de cima a política em Santa Catarina, no momento atual.

Falemos com franqueza: o que vemos? Acima de tudo uma grande confusão. Pairando sobre tudo uma onda de confusão. E quem procura esse confusão? Não sabemos, absolutamente o que esse mosaico de coisas desencontradas e desencontrados palpites procura, mas, o certo é que inibem o Governador do Estado a levar a efeito os atos a que se propusera em plena campanha, nas últimas eleições.

Olhando de cima da montanha, apartidariamente (que não estamos ligados a nenhum), notamos de início os obstáculos que se formam aos pés do sr. Irineu Bornhausen. Mas, justo é, que se vemos esses obstáculos se formarem, perguntamos nós mesmos: quem são os elementos que criam esses obstáculos? E só temos uma resposta: a própria UDN catarinense, a mesmíssima UDN do sr. Irineu Bornhausen. E para sermos mais precisos ainda, os udenistas da ilha — que são na opinião do povo catarinense os mais auto-canibais dos políticos.

Certo que houve momentos, em que partidos outros, entraram, em pouco, a ação governamental. Mas, se de pronto cessou essa oposição, diante a personalidade do sr. Irineu Bornhausen, e convém que digamos, numa grande fraternização política para bem do Estado. Hoje o PTB, o PRP, o PSP e o PSD, são aliados do Governador, nos seus empreendimentos aprovam suas reivindicações por unanimidade. Essa atitude nós todos veremos, se nos situarmos no alto da montanha, acima dos partidos, para melhor os analisarmos.

E quanto à afirmativa de que são os udenistas da ilha os que no momento impedem, pela gritaria e pelas sujeiras lançadas à rua, os atos governamentais, é que essa verdade salta aos olhos.

Veja-se o caso do dr. Osvaldo Rodrigues Cabral. Disse barba-

ridades do sr. Collin, Secretário de Estado. Esquecendo, por conseguinte, que Collin é um deputado udenista (o mais votado pelo povo catarinense), que Collin é Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado, cargo de confiança do Governador udenista. Esquecendo, sobretudo, que, si roupa suja há ela deveria ser lavada em casa.

Si em contrário a atitude que tomaria qualquer outro deputado, de qualquer outro partido, com relação a um seu Secretário de Estado, o sr. Osvaldo Cabral procura achincalhar o sr. João Collin, pondo sujeiras ao sol, justo que perguntemos: que há por trás de tudo isto?

Em primeiro lugar manda a análise sincera que digamos: há por trás disto tudo a "fosquinha" de diletantíssimos udenistas ilhéus. E em segundo lugar: alguma coisa mais, que nos foge ao alcance. Talvez, por que estejamos olhando muito de cima, alguma coisa muito baixa.

Foi essa mesma política udenista ilhóia, que, com essa mesma erosão subterrânea, como minhocas do escândalo, e com medo do sol que ofuscava, procuraram e conseguiram alijar do seio catarinense a figura impar de Konder Reis.

* * *

Agora, falemos nós! Sinceramente, catarinenses, é algo que dóe na gente ver como se desmantela um partido por culpa de meia dúzia. Um partido que levou vinte anos para alcançar o poder vê-se agora tolhido de crescer, por culpa de elementos do próprio partido. Exatamente os elementos que mais deveriam prestigiá-lo, (e até incensá-lo, si possível): os udenistas da Capital.

É doloroso ver, mesmo assim, acima de partidos, esse entrave criado entre UDN, Osvaldo Cabral e João Collin. Collin pede renúncia. Osvaldo Cabral não pede nada... Mas, o partido diz categoricamente, que o deputado udenista falou por conta própria, sem o beneplácito partidário.

E nos vem, então uma série de afirmações, que não poderemos calar: É este o momento de vários udenistas renunciarem. Principalmente o dr. Osvaldo

(Continúa na 9ª pág.)

CLINICA E CIRURGIA DE OLHOS, OUVIDO, NARIZ E GARGANTA DO

DR. J. J. BARRETO

FORMADO PELA FACULDADE NACIONAL DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Refracção (para uso de óculos).

Angioscopia retiniana (classificação das hipertensões)

Curso especializado de Cancer com os professores Má-
rio Kroef, Alberto Coutinho, do Serviço Nacional do Can-
cer, Rio de Janeiro.

Operações de estrabismo, catarata, dacriociste, pitiri-
gio, etc.

Amigdalectomia sem sangue e sem dór, por electricida-
de, arrancamento e diseccção.

Operações de sinusites, desvios de septo e de mastoi-
des.

Consultório: Rua Arcipreste Paiva n. 5.

Residência: Rua Santos Dumont, 10.

N. B.: Atenderá somente casos das especialidades.

Horário: Das 14 às 18 horas, diariamente.

RADIOLOGISTA

DR. A. J. NOBREGA DE OLIVEIRA
RADIO DIAGNOSTICO

Radiografias em geral, inclusive dentária

Horário: Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente.

Consultório: Arcipreste Paiva, 5.

DRA. WLADYSLAWA WOLOWSKA MUSSI E DR. ANTONIO DIB MUSSI

MÉDICOS

Cirurgia-clínica geral — Partos

Serviço completo e especializado das Doenças de Se-
nhoras, com modernos métodos de diagnósticos e
tratamentos.

COLPOSCPIA — HISTERO —

SALPINGOGRAFIA — METABOLISMO BASAL.

Rádioterapia por ondas curtas. Electrocoagulação. Raio
ultra-violeta e Infra-vermelho.

Consultório: Rua Trajano, n. 1 — 1º andar. Edifício
Montepio. Telefone: 1356.

Horário: Das 9 às 12 horas, dr. Mussi. Das 15 às 18
horas, dra. Mussi. — Residência: Avenida Trompowski n. 84
— Telefone: 1606.

NA ACIDEZ DO ESTÔMAGO...

● ENO é de ação ime-
diata! Azia? Prisão de
Ventre? Use ENO ao
deitar e ao levantar...

LAXANTE

ANTI-ÁCIDO

ESTOMACAL



"SAL DE
FRUCTA"

ENO



★ VIDA DE HOJE PRECISA DO ENO

CLARIDGE HOTEL

BUENOS AIRES RESERVE

SUS COMODIDADES DI- RECTAMENTE POR CARTA

O TELEGRAMA

Tucuman 535

Dr. Fausto Brasil

MÉDICO

Especialista em Doenças de Crianças

Clinica Geral — Doenças de Senhoras.

CONSULTA — Das 13 às 15 horas

CONSULTÓRIO: Rua Vidal Ramos, 32

DROGAS NACIONAIS E ES- TRANGEIRAS, PERFUMES E COSMETICOS PELO ME- LHOR PREÇO NO ESTABE- LECIMENTO QUE O PUBLI- CO CONSAGROU

Farmácia Esperança

Direção do Farmacêutico Nilo Laus

No mundo de hoje

Cinco audaciosos pistoleiros que se fizeram passar como agentes secretos da polícia, assaltaram um caminhão blindado do Banco Internacional e puzeram-se em fuga com 150.000 pêsos. As autoridades policiais disseram que os assaltantes fugiram no próprio veículo do banco depois de haverem dominado a cacetada os dois ocupantes de mesmo.

Um dos pistoleiros, utilizando um apito do tipo usado pela polícia, ordenou ao motorista do veículo que encostasse ao meio-fio, junto ao qual se deu o assalto, em pleno coração da cidade.

x x x

O DIVORCIO — Quando Fifi Dorsay se casou, em 1941, era o número de grande sensação nas peças brejeiras do "Follies" de Los Angeles (USA). Com umas bonitas pernas, uma voz quente e um sorriso atômico, Fifi conquistou o público do teatro ligeiro. Mas o marido, Peter George Laricos, frequentador eventual de teatros e modesto comerciante, logo se manifestou contrariamente àquele a exibição diária e ostensiva dos melhores encantos da esposa. Começou então a guerra no front doméstico. Agora, 11 anos depois, Fifi Dorsay não aguentou mais: apresentou pedido de divórcio, acusando Peter de crueldade mental.

x x x

A VOLTA — A bordo do "Queen Elizabeth", chegou a New York e rumou para Hollywood o príncipe Ali Khan. Os reporteres se alvoraçaram, perguntando-lhe logo se fôra reconciliar-se com Gilda (Rita Hayworth). "Regresso para ver minha esposa e minha filha", limitou-se a dizer o príncipe. Os jornalistas apertaram o cerco, interessados em saber se haveria um "happy end" no impasse doméstico dos dois astros internacionais ou se Ali Khan já estava tratando dos papéis para a definitiva separação. Mas o príncipe apenas olhou os interrogantes com estranha serenidade e esboçou um sorriso.

A VISTA, DE NOVO — Ainda garotinha, de fraldas (6 meses de idade), Jean Hersby (inglesa) passou pela grade provação: perdeu a vista. E foi naturalmente como se houvesse perdido o sentido de viver. A menina cresceu em ilho da família (o feliz, como 'tramboque ocorre em geral com os cegos pobres). Vivia ela com os pais em Walney Island, no Lancashire, sem ter sequer a lembrança do que vira de relance, quando ainda amanhecia. Não tinha noção de cor nem de volume — e sofria. Ultimamente, porém, moça feita (18 anos), algo de estranho lhe vinha acontecendo: toda vez que tomava banho quente, ao sair do banheiro como que tinha visões e distinguia vagamente as coisas. Agora, Jean, tendo entrado na água quase fervendo, experimentou a grande surpresa: recuperara a vista. Quase não acreditou no milagre. Mas, chorando, verificou que estava mesmo vendo tudo.

x x x

Gilberto Dazen, industrial, vivia maritalmente com Anadil Silveira, enfermeira. Por algum tempo viveram felizes. As rugas, porém, viram quebrar o idílio e os maltrados de Gilberto, segundo declarou Anadil culminando com a separação há cerca de um ano. O romance, porém, não estava acabado e Gilberto e Anadil continuavam a se encontrar com frequência.

Ontem, porém de uma brava discussão, na residência de ambos, à rua da Glória n. 12, sobrado, Gilberto disse estar farto daquela vida de constantes atritos e que estava resolvido a acabar de vez com aquela união.

Tomada de uma crise de nervos, Anadil apanhou um revólver e alvejou o companheiro, indo as balas atingi-lo de raspo, no supercílio esquerdo e região lombar ficando a vítima internada em estado grave no H. P.

Presa em flagrante, a agressora foi autuada no 4º D. Policial. Anadil está grávida e declarou que comprara o revólver para suicidar-se mas, em virtude de Gilberto repudiá-la, ficou alucinada e desfechou dois tiros no amante, finalizando as declarações com "Eu o amo, eu o amo".

A hidrazida não cura todos os casos de tuberculose

"MAS É UM MEDICAMENTO PODEROSO NAS MAOS DOS ESPECIALISTAS" — CONFERÊNCIA DO SECRETÁRIO GERAL DA ACADEMIA DE MEDICINA MILITAR

"A hidrazida não é uma droga que cura todos os casos de tuberculose, mas um medicamento poderoso que colocado nas mãos dos responsáveis pelo diagnóstico precoce, como o método Manuel de Abreu de censo radiognóstico, pode prestar inestimáveis serviços aos responsáveis pela extinção da peste branca" — declarou em conferência o coronel farmacêutico Gerardo Majella Bijos, secretário geral da Academia Brasileira de Medicina Militar.

DROGA EFICIENTE

O coronel Gerardo Majella Bijos, ontem pronunciou uma palestra sobre o assunto naquela Academia.

Chefe do Serviço de Farmácia da Aeronáutica, abordou aspectos novos dos estudos que vêm sendo realizados com a hidrazida do ácido isonicotínico.

Aqueles, como êle, que estão nos laboratórios, podem afirmar que foi um passo gigantesco a introdução dessa substância no arsenal terapêutico.

EXPERIÊNCIAS

Referindo-se às experiências levadas a efeito com a droga, o entrevistado declarou que em doentes sob tratamento de hidrazida, antes e durante o tratamento, foram realizadas algumas provas, dentre elas hemossedimentação, eliminação urinária, dosagem de hemoglobina, fórmula, leucocitárea, reação de Weltman e concentração sanguínea, e, em todas elas, de um modo geral, houve acentuada melhoria nos resultados, concorrentes, aliás, com o estado físico dos pacientes, bem melhores, dias após as primeiras doses.

A concentração sanguínea — prossegue o coronel Majella Bijos, permanece mais estável durante 24 horas, quando administradas doses diárias de 2 a 3 biligramas por quilogra-

mas de 3 em 3 horas, do que maiores doses, mais espaçadas. A eliminação urinária acelera-se na posologia mais elevada para permanecer entre 20 a 30 por cento na dose ótima que é de 2 a 3 mg. kg., respeitado o biotipo.

João Collin

responde...

(Continuação da 6ª pág.)

- 1 — Dr. Antônio Dias Soares — Pedras Altas — Município de Herval.
- 2 — Dr. João Corrêa Soares — Galeria Chaves — Pôrto Alegre.
- 3 — Joaquim de Oliveira e Irmãos — Pelotas.
- 4 — Arthur Augusto Assumpção — Pelotas.
- 5 — Dr. José Ferreira Velloso — Pelotas.
- 6 — Granja Carola — Município de Guaíba — Rua 7 de Setembro, 1136.
- 7 — Aloísio Pôrto — Belem Novo — Pôrto Alegre.
- 8 — Dr. Ernani Fleck — Rua Barão de Santo Angelo, 33 — Pôrto Alegre.
- 9 — Otacílio Machado — Belem Novo — Pôrto Alegre.
- 10 — Paulo Souza — Arrozeira Brasileira — Pôrto Alegre.

REVENDA

As vacas adquiridas pela Secretaria da Viação, Obras Públicas e Agricultura, antes de revendidas aos criadores, foram submetidas a novos exames na Fazenda Ressacada, exames estes realizados pelo veterinário dr. Moahyr Tormé de Oliveira, do Departamento de Saúde Pública. Se porventura aparecesse alguma suspeita de brucelose ou tuberculose eram isoladas aguardando novos testes.

Era o que tinha a esclarecer para não mais voltar ao assunto. Florianópolis, de Agosto de 1952.

João Collin, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura.

Você é que é feliz, primo!

O S M A R C O O K

Sim, assim é que é bom. Em vez de estar atravancado numa cadeira grande de mais (poder-se-ia dizer — um sofá), você, agora tem o seu socógo. Numa cadeirinha só para um: onde cabe o próprio corpo unicamente, e unicamente os próprios pensamentos. Nada de fazer favores e falar por muitos. Nada de incômodos. Apenas silêncio e Paz!

Sim, caro amigo Wolney...

Você é que é feliz, primo!

* * *

Sim, assim é que é bom. Você não saiu hoje ao mercado especialmente para comprar carne? A carne de sempre, a mesmíssima carne de terceira? Você não saiu do lar, do "sweet home" ligeiramente aborrecidíssimo, por ter que ir jantar, outra vez, de novo, bis, idem, novamente, o mesmíssimo picadinho de todos os dias? Fale sério... Então, não ficou satisfeito em comprar peixe ao câmbio negro na esquina da Conselheiro Mafra com Álvaro de Carvalho?

Então?...

Você é que é feliz, primo!

* * *

Sim, assim é que é milagre. Você, nessa agonia de todas as horas, não procurou no dia de ontem, a sua padaria — a padaria que lhe fornece o pão que ninguém sabe quem amassa? Então!... E não tinha pão?... Ah! Ai é que está. Ter—tinha. Agora vem você me contar que o pão pesa menos do que pesava, e que a farinha baixou, e lortas outras que nem chegam a entrar pelo ouvido de ninguém. Por que você, absolutamente não tem razão. Você deveria orgulhar-se de conhecer o milagre de Cristo. Ai é que está. Sim senhor. De uma dúzia de pães fazer quatro.

E, logo você que assiste ao milagre, vai querer achar ruim?!

Você é que é feliz, primo!

De fato: eles dizem que você não presta. Que é isso e aquilo. Que faz e acontece. Rejubile-se. Aumente a cana-lhice. Engrandeça o que há de vil em si. Faça o possível para ser mentiroso, trapaceiro. Tudo enfim para que o mundo fale de você. E, em se tornando, por tudo o que há de má em si, mais conhecido de seus vizinhos de rua, ou concidadãos, você passará, orgulhosamente ouvindo o velho refrão:

Você é que é feliz, primo!

* * *

E quanto a você, Brasil... Meu Brasil de milhões de metros de costa e vários milhões de patifes... Quanto a você meu Brasil que cambaleia na democracia e acredita no futuro, como menino teimoso de viver. Você, que carrega sobre os ombros a grandeza da América Latina e é a maior civilização tropical do mundo... Você, Brasil dos Inconfidentes, Brasil de Tiradentes de José Bonifácio; Brasil de Ruy e de Nabuco, do Marechal de Ferro e Caxias... Brasil de Castro Alves e Euclides da Cunha...

Quanto a você, Brasil de Barreto Pinto e Arruda Câmara, de Péricles Góes Monteiro o poeta sangrento e de Filintinos e de Prestes e de Ademares e etceteras...

Quanto a você, não deve entristecer-se...

É verdade que Ele disse que faria isto e aquilo e não fez aquilo e nem isto. O que significa que você é um rapaz difícil. Figurinha difícil no plano governamental de todos os povos. O que vem a provar que você é um caboclo bravo que não dobra os joelhos diante Ele...

Você não tem os transportes melhorados... Não tem (trabalhadores do Brasil) os vencimentos merecidos... Não tem o próprio petróleo... Não tem coisa alguma que Ele prometeu. Razão de orgulho, meu Brasil. Assim, você mostra que é homem e que pode viver sem Ele.

O que quer dizer em suma:

... voce é que é feliz, primo Brasil, idolatrado, salve! salve!

FALA CLARO UM PRÍNCIPE DA IGREJA

"Estamos agora vivendo o século dos espertos"

Agitações, produto da insensatez dos gananciosos — Palavras de D. Helder Câmara

RIO, 16 (T.) — "Temos a impressão de que estamos vivendo o século dos espertos. Pode chegar o instante em que os homens mais honestos se sintam tentados pelo clima envolvente e perigoso que nos rodeia" — declarou o bispo d. Helder Câmara, numa conferência ontem realizada no Ministério da Educação.

"Nem todos estão isentos de ser atingidos por ele. Os próprios pais já vão ficando aterrorizados quando contam aos seus filhos os exemplos de sua probidade e recebem deles o epíteto de tolos e de imbecis.

Dalí a concepção perigosa que se vai astraando: não adianta ser honesto. É ingenuidade, puritanismo, remadas contra a

maré. Ai daquele que se fizer de "bobo". Será esmagado pela onda dos espertos e dos sagazes". "Atravessamos uma hora muito grave — salientou depois dom Helder. — É uma gravidade tão profunda que seríamos covardes demais se não reagissemos diante dela.

As leis, do Brasil, estão sendo feitas no pressuposto de que todo mundo é desonesto. E acabam elas por forçar e estimular a própria desonestidade".

Citou o caso do Código de Contabilidade, que exige a prestação de contas sem que certas despesas tenham sido realizadas. "É" ele, assim, que incentiva os expedientes para a obtenção de recibos e comprovantes falsos". Referiu-se depois às dificulda-

des para o recebimento das subvenções devidamente autorizadas no Orçamento. "É preciso implorar, transigir, para receber aquilo que a lei já concedeu".

"As agitações não são produto apenas dos agitadores profissionais", disse. "Elas, que estão aí repontando por toda parte, resulta também da insensatez dos gananciosos, os quais, se já não obedecem mais aos princípios cristãos, deveriam ao menos obedecer aos ditames do bom senso".

E, citando as conclusões de um congresso católico recentemente realizado, afirmou:

"A prática religiosa, mesmo unanime, de uma população, não é suficiente para fazer com-

que a sua vida cristã resista às comoções sociais.

Os patrões rurais ficam muito satisfeitos quando os vigários falam nas obrigações dos trabalhadores. Mas quando eles falam nos direitos dos operários passam a ser homens perigosos. Comunistas até.

Ficamos com medo de enfrentar os problemas candentes do mundo atual".

Aludiu diretamente à reforma agrária e disse que ela é uma idéia em marcha. "Quando uma idéia se despenca do alto não há ninguém que a detenha". "Chegou a hora de os homens capazes intervirem na vida pública do país, a fim de evitar as soluções demagógicas e incon-